

## Os caminhos da salvação

**“Gostaria que o senhor mandasse um Espírito materializado aparecer no meu quarto, à noite. Se isto acontecer, eu viro espírita.”**

Seria muito interessante que o senhor visse um Espírito materializado. Mas não precisa virar espírita por isso. Eu gostaria de explicar ao senhor o seguinte: nós, espíritas, não temos nenhum interesse em que o senhor vire espírita. Ninguém vira espírita. Nós divulgamos a Doutrina Espírita por uma questão de consciência, por um dever moral.

A Doutrina Espírita traz grandes consolações para as pessoas. Além disso, ela esclarece as pessoas a respeito da vida humana na Terra; sobre os deveres do homem; sobre o que ele deve fazer para viver melhor, não somente aqui neste mundo, mas também no mundo espiritual. Assim, é o nosso dever divulgar a doutrina, levá-la ao conhecimento das pessoas que desejam conhecê-la.

Por isso, fazemos a sua divulgação. Mas não é com a intenção de fazer prosélitos (adeptos convertidos a uma doutrina). As religiões proselitistas são religiões organizadas em torno de igrejas. Elas precisam de adeptos. Têm um dogma, que é o dogma da salvação. De acordo com o mesmo, as pessoas só se salvam através daquela determinada Igreja. então, elas precisam fazer proselitismo, procuram convencer as outras pessoas para elas, porque, se acreditam que ela é o único caminho da salvação, é necessário que os seus adeptos compreendam isso e trabalhem para trazer outras pessoas àquele caminho de salvação.

No Espiritismo, a salvação existe para todos. Nós não consideramos ninguém excluído da salvação. A salvação, para o Espiri-

tismo, se processa através da evolução. O espírita se salva da ignorância, do erro, do egoísmo e da maldade evoluindo. Não há perdição no inferno. O inferno é uma alegoria, não existe. A perdição é o estado de ignorância, de miséria, da situação inferior da criatura. Não é uma perdição total, mas em sentido passageiro.

Enquanto a pessoa permanecer naquele estado, ela está perdida, por assim dizer. Está num plano inferior, sofrendo, mesmo que pense que está muito bem. O seu Espírito sofre uma tremenda pressão, naquele estado inferior em que se encontra. Então o Espiritismo não procura fazer com que essas pessoas venham a tornar-se espíritas para se salvar. Porque todos se salvam, sejam materialistas, sejam espíritas, católicos, protestantes ou não tenham religião alguma, nem posição filosófica nenhuma. Não importa.

A evolução é um processo contínuo. Ela se desenvolve no tempo, incessantemente. E nós evoluímos, queiramos ou não. Como dizia um poeta tchecoslovaco: “Nós amadurecemos, mesmo que não queiramos”. Todos nós amadurecemos nas vidas futuras, através das reencarnações. Com o desenvolvimento de nossas potências interiores, de nossos poderes espirituais, vamos superando a ignorância, a maldade e o egoísmo e nos tornando capazes de viver uma vida mais ampla e mais bela. Esta é a única salvação que o Espiritismo admite.

No Espiritismo não existe igreja, não existe clero. Existem apenas agrupamentos de pessoas, que constituem grupos espíritas, centros espíritas, ou sociedades espíritas de vários tipos. Mas essas sociedades são sociedades civis, devidamente registradas em cartórios. A filiação, por exemplo, a uma federação, não é nunca obrigatória. Filia-se a um Centro aquele que deseja beneficiar-se de seus favores, ou dos favores que as federações podem dar aos diversos Centros filiados. Cada sociedade espírita é autônoma e

deve reger-se por si mesma. Enfim, no Espiritismo não há esse interesse de proselitismo.

Eu não posso mandar um Espírito materializar-se no seu quarto, porque não sou mágico nem feiticeiro. Quem “manda” nos Espíritos são os mágicos. É uma suposição, claro. Eles não mandam coisa alguma. Mas a magia parte desse princípio: o feiticeiro usa certos instrumentos, certas coisas, faz certas misturas e julga que, com isso, submete os Espíritos ao seu domínio. Então eles podem mandar o Espírito para cá, para lá, como exemplo, num despacho, onde manda-se um Espírito inferior atacar uma pessoa. Isto é um ato de magia.

No Espiritismo não existe magia. Nós sabemos que os Espíritos são livres. São criaturas humanas como nós e mais livres do que nós, porque já não pertencem mais ao mundo terreno. Não dispõem de um corpo material que os iniba, que perturbe as suas atividades. Dessa maneira o Espírito, assim liberto, é mais livre do que nós. Não é porque nós o chamamos, o evocamos, que ele vai submeter-se a nós. Não temos poder nenhum para submetermos um Espírito à nossa vontade.

Conseqüentemente, eu não posso fazer este ato de magia, que é mandar um Espírito materializar-se no seu quarto. Mas pode acontecer que o senhor tenha mediunidade, para ver um Espírito diante de si, de repente. Eu peço a Deus que isso aconteça, a qualquer momento, não para torná-lo espírita, mas para que o senhor tenha a sua própria experiência, que seria muito interessante.